

Francilene Sodré da Silva

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

grupo de trabalho

Culturas juvenis na escola

Processo dialógico da implementação de Atuações Educativas de Êxito (AEE's) em escolas de ensino fundamental, anos iniciais no município de Benevides, PA.

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem na Educação Básica é o alicerce de vida aos estudantes. A partir da educação infantil ao ensino médio, é necessário pensar no que há de melhor às crianças e adolescentes. A aprendizagem depende de todas as interações, do ambiente escolar e domicílios dos estudantes. Observando que uma das principais causas pelas quais as escolas da atualidade não estão respondendo às necessidades reais dos alunos e aos desafios da sociedade atual é, precisamente, o fato que muitas práticas e estratégias utilizadas não são certificadas por teorias e ações reconhecidas cientificamente como eficazes e equitativas (AUBERT ET AL, 2018).

Diante deste contexto, um dos projetos que traz este novo olhar para educação é o Projeto Comunidade de Aprendizagem (CA). Trata-se de um projeto baseado em Ações Educativas de Êxito (AEE's) voltadas para a transformação educacional e social (MELLO, 2009). O projeto cria um clima de altas expectativas por parte de todos os envolvidos, transforma o contexto da aprendizagem e obtém resultados como, melhora do desempenho acadêmico dos alunos.

Trata-se de uma nova concepção, que supera o ensino aprendizagem tradicional, e traz o diálogo que transforma e inova com eficiência e eficácia (MELLO, 2012; MELLO, 2014). As Comunidades de Aprendizagens apostam na democratização da escola por meio da participação e do diálogo (VALLS, 2000) e objetivam a articulação dos diferentes agentes educativos de uma escola (professores/as, funcionários/as, familiares, estudantes, entorno da escola – voluntários/as), na busca de uma educação de qualidade para todos e todas. As escolas no projeto Comunidade de Aprendizagem partem pelo processo de transformação, e este envolve as seguintes fases:

SENSIBILIZAÇÃO

O objetivo desta fase é conhecer em linhas gerais a proposta de transformação e, principalmente, analisar o contexto social de desenvolvimento das teorias atuais das ciências sociais e dos modelos de educação. A duração desta fase é de aproximadamente 30 horas para a equipe escolar e duas horas para familiares e a comunidade de entorno, podendo ser um período maior de acordo com a disponibilidade e necessidade. Geralmente levamos um mês para concretizá-la.

TOMADA DE DECISÃO

Esta é a fase em que a escola decide se quer ou não iniciar um processo de transformação em uma Comunidade de Aprendizagem. A duração é de um mês. Neste mês, entre o final da fase de sensibilização e a tomada de decisão, a equipe da SME e da universidade se afastam da escola para que todos/as tenham a liberdade de dialogar, argumentar e decidir o que consideram mais relevante para a sua realidade: a implementação ou não da comunidade de aprendizagem.

SONHOS

Nesta fase é que se dá início ativamente ao processo de transformação da escola. Nesse período realiza-se reuniões com as crianças, professores/as, pais, familiares, comunidade do bairro, equipe

de direção para idealizar a escola dos nossos sonhos. Aquela que sonhamos para nossos filhos e filhas (porque para nossos filhos e filhas sempre sonhamos o melhor). Sua duração é de aproximadamente três meses. Não há limite para sonhar: aprendizagem das crianças, das pessoas adultas, mudanças no espaço físico, da merenda, do material didático, do currículo etc.

SELEÇÃO DE PRIORIDADES

Durante as fases anteriores foram analisadas as necessidades, decidida a mudança e realizada a lista dos sonhos da escola que quer se tornar uma comunidade de aprendizagem. Na seleção de prioridades, portanto, o objetivo é o de estabelecer prioridades para a realização dos sonhos. Trata-se de conhecer os meios e recursos com os quais a escola já conta no presente e, a partir deles, realizar os sonhos que estiverem ao alcance de imediato, procurando estabelecer as prioridades com base na máxima aprendizagem de crianças e pessoas adultas da comunidade.

PLANEJAMENTO

Tendo passado pela fase dos sonhos e de seleção de prioridades, chega-se à fase de planejamento. Nesta etapa a escola traça um plano de transformação e estabelece a melhor maneira de concretizá-lo. A partir das prioridades estabelecidas na fase anterior, agrupa-se as prioridades por temas e grupos de trabalho. A ideia, neste momento, é contar com a formação de comissões mistas (formadas por professores/as, estudantes, familiares, pessoas da comunidade etc) para concretizarem a realização dos sonhos. Estes, por sua vez, são divididos em três grupos: aqueles que podem se realizar a curto prazo; aqueles que poderão se realizar a médio prazo; e aqueles que se realizarão a longo prazo. A partir de então cada comissão se programa para dar andamento ao trabalho.

Com a fase de planejamento, o encaminhamento das comissões e o início da realização dos sonhos dá-se por concluída a etapa de transformação da escola em uma comunidade de aprendizagem. As fases seguintes dizem respeito ao processo de consolidação desta proposta.

INVESTIGAÇÃO

Nesta fase as comissões mistas formadas durante a seleção de prioridades e planejamento desenvolvem seu trabalho explorando as possibilidades de mudanças concretas na escola e no bairro. Dois aspectos são fundamentais neste momento: aprofundamento das estruturas comunicativas de gestão e aplicação pedagógica da aprendizagem dialógica. Assim, todo o esforço se dá no sentido de fomentar a “aceleração” das aprendizagens, buscando mudanças nos processos educativos. É aqui que são desenvolvidas atividades com voluntários/as, tanto em sala de aula como em outros espaços da escola. Como exemplo temos os grupos interativos, a biblioteca tutorada, as tertúlias literárias dialógicas, de artes plásticas e musicais.

FORMAÇÃO

A fase de formação diz respeito à constante formação em aprendizagem dialógica que deve ser pensada para a equipe escolar e também voluntários/as quando se julgar necessário.

Além disso, as formações oferecidas aos familiares também são centrais em Comunidades de Aprendizagem e devem ser pensadas constantemente, de acordo com as necessidades da comunidade. Esta fase, portanto, não tem um período de duração, mas é constante.

AValiação

A avaliação do trabalho em uma Comunidade de Aprendizagem é permanente e deve contar com a participação de todas as pessoas. Porém, vale lembrar que, a partir da perspectiva dialógica, avaliar não significa inspecionar as capacidades cognitivas do pessoal especializado da escola, mas sim colaborar para a melhora das práticas da proposta, animando seus e suas protagonistas a seguir transformando sua escola.

Os critérios fundamentais deste processo são os princípios da aprendizagem dialógica e a adequação dos planos de ação que estão sendo desenvolvidos com os sonhos de todos e todas. As Tertúlias Dialógicas Artísticas, Literárias e Musicais foram consideradas uma das Atuações Educativas de Êxito (AEE's) pelo Projeto Includ-ed (2006-2011) e por isso compõem o Projeto Comunidade de Aprendizagem.

Estas AEE's são exercícios de respeito e escuta igualitária que transformam o contexto das pessoas na superação das desigualdades e de acordo com o Caderno Tertúlias Dialógicas (INSTITUTO NATURA, 2016, s/d): proporcionam a construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo igualitário sobre as melhores criações da humanidade no campo da arte, da literatura e da música; possibilitam a todo e qualquer indivíduo se aproximar de maneira direta da cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade; geram um intercâmbio enriquecedor de conhecimentos, permitindo aprofundamento nos conteúdos e construção de novos saberes; promove o aumento do vocabulário, melhora da expressão oral e da compreensão de textos.

A Aprendizagem Dialógica é composta por sete princípios: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Dimensão Instrumental, Criação de Sentido, Solidariedade e Igualdade de Diferenças. O objetivo deste projeto é a implementação de Atuações Educativas de Êxito (AEE's), especificamente Tertúlias Dialógicas Literárias e Grupos Interativos, em escolas de Ensino Fundamental I do município de Benevides-PA, Brasil.

Os beneficiários pela execução do projeto serão Comunidade Escolar em torno das escolas elegidas, especificamente alunos, professores, coordenadores, gestores, equipe de apoio, pais e responsáveis. Sabemos que, atualmente, uma educação de boa qualidade já não abrange apenas o trabalho do professorado em sala, mas depende, também, da participação de agentes educativos que convivem com as crianças em seu contexto diário, uma vez que estamos a todo momento em contato com um processo amplo e diversificado de aprendizagem (AUBERT ET AL, 2018).

Assim, faz-se necessária uma participação em que todas as pessoas possam ser ouvidas e as formas de decisão sejam mais igualitárias entre os diferentes agentes educativos em torno das crianças e dos jovens, bem como a participação dos próprios estudantes nos seus processos de aprender (MARIGO, 2009; AUBERT ET AL, 2018). Faz-se necessário um tipo de participação voltado não somente para transformações a serem feitas na escola e voltadas para os estudantes, mas sim processos de mudança que envolvem toda a comunidade e o entorno da escola (MELLO, 2014).

Tal participação pode ocorrer em vários espaços e de diversas formas: familiares e voluntariado pertencente ao bairro, a outras instituições e à universidade apoiando educativamente a escola ou se engajando em atividades de formação própria, bem como em momentos de projeção e de concretização de sonhos e planos para o desenvolvimento de todos. A escola se abre de forma metódica para articular interações e fontes de conhecimento e de formação, bem como para colaborar com a transformação do entorno (MELLO, 2012; MELLO, 2014).

As Tertúlias Literárias Dialógicas, são atividades onde se propõe a leitura dialógica, que é uma concepção comunicativa da pessoa e da aprendizagem, na qual que a interação e o diálogo estão no centro da atenção. Trata-se de um processo de leitura e interpretação coletiva, em um contexto no qual são valorizados os argumentos dos participantes sobre os textos lidos. Através desse procedimento dialógico, cada pessoa no grupo dá um novo sentido à leitura dos clássicos e alcança compreensões muito profundas e críticas, que, sozinha, ela teria mais dificuldade de obter. Esta leitura é realizada com livros de literatura clássica universal, em que existe a mediação de uma pessoa, cuja função é garantir que as relações se estabeleçam com base na aprendizagem dialógica, isto é, prática em que predomina o diálogo igualitário, promovendo o desenvolvimento de valores como a convivência, o respeito e a solidariedade.

Outra proposta de AEE são os Grupos Interativos. Trata-se de uma atividade realizada em sala de aula, com a duração de 1h30 em média, coordenada pelo (a) professor (a), com apoio de pessoas voluntárias. O objetivo é reforçar o conteúdo e acelerar a aprendizagem (RODRIGUES, 2009). Grupos Interativos se apresentam como uma alternativa que possibilita aos alunos e alunas melhorarem o convívio social escolar e também acelerar suas aprendizagens. Por meio desta prática é possível se concretizar a aprendizagem dialógica, pois ela resulta das diferentes interações que produzem diálogo igualitário, um diálogo entre iguais, cuja intencionalidade é chegar a um consenso com base nas pretensões de validade. O aumento de interações na sala favorece tanto a aprendizagem, quanto a solidariedade entre todos(as), possibilitando aos alunos(as) superarem a condição de fracasso escolar. Este plano de ação está programado para ser executado pós pandemia Covid 19 no retorno presencial das atividades da RME de Benevides/PA.

DESENVOLVIMENTO (APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO, RESULTADOS E REFLEXÃO)

O processo de aprendizagem na Educação Básica é o alicerce de vida aos estudantes. A partir da educação infantil ao ensino médio, é necessário pensar no que há de melhor às crianças e adolescentes. A aprendizagem depende de todas as interações, do ambiente escolar e domicílios dos estudantes. Observando que uma das principais causas pelas quais as escolas da atualidade não estão respondendo às necessidades reais dos alunos e aos desafios da sociedade atual é, precisamente, o fato que muitas práticas e estratégias utilizadas não são certificadas por teorias e ações reconhecidas cientificamente como eficazes e equitativas (AUBERT ET AL, 2018).

Diante deste contexto, um dos projetos que traz este novo olhar para educação é o Projeto Comunidade de Aprendizagem (CA). Trata-se de um projeto baseado em Ações Educativas de Êxito (AEE's) voltadas para a transformação educacional e social (MELLO, 2009). Seu escopo é atingir uma educação de êxito para todos, com eficiência, equidade e coesão social.

O projeto Comunidade de Aprendizagem busca superar o fundamentalismo, permitindo compreender o contexto da comunidade onde a escola está imersa. O projeto cria um clima de altas expectativas por parte de todos os envolvidos, transforma o contexto da aprendizagem e obtém resultados como, melhora do desempenho acadêmico dos alunos. Trata-se de uma nova concepção, que supera o ensino aprendizagem tradicional, e traz o diálogo que transforma e inova com eficiência e eficácia (MELLO, 2012; MELLO, 2014).

As Comunidades de Aprendizagens apostam na democratização da escola por meio da participação e do diálogo (VALLS, 2000) e objetivam a articulação dos diferentes agentes educativos de uma escola (professores/as, funcionários/as, familiares, estudantes, entorno da escola – voluntários/as), na busca de uma educação de qualidade para todos e todas.

As Tertúlias Dialógicas Artísticas, Literárias e Musicais foram consideradas uma das Ações Educativas de Êxito (AEE's) pelo Projeto Includ-ed (2006-2011) e por isso compõem o Projeto Comunidade de Aprendizagem. Estas AEE's são exercícios de respeito e escuta igualitária que transformam o contexto das pessoas na superação das

desigualdades e de acordo com o Caderno Tertúlias Dialógicas (INSTITUTO NATURA, 2016, s/d):

- Proporcionam a construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo igualitário sobre as melhores criações da humanidade no campo da arte, da literatura e da música;
- Possibilitam a todo e qualquer indivíduo se aproximar de maneira direta da cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade;
- Geram um intercâmbio enriquecedor de conhecimentos, permitindo aprofundamento nos conteúdos e construção de novos saberes;
- Promove o aumento do vocabulário, melhora da expressão oral e da compreensão de textos.

A Aprendizagem Dialógica é composta por sete princípios: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Transformação, Dimensão Instrumental, Criação de Sentido, Solidariedade e Igualdade de Diferenças.

Diálogo Igualitário

O Diálogo Igualitário acontece quando todas as pessoas envolvidas têm a oportunidade de falar e de ouvir, e essas contribuições são valorizadas pelo conteúdo dos argumentos apresentados e não pela posição social, hierarquia, raça ou religião do indivíduo que se expressa. Afinal o diálogo é um lugar de encontro de pessoas e seus saberes. “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais.” (FREIRE, 1987, p.81).

Habermas (apud Aubert et al 2018) e Freire (1987) são grandes pensadores dentro da comunidade científica internacional e embasam o conceito de Diálogo Igualitário e defenderam a necessidade de substituir progressivamente as relações de poder por relações dialógicas. Quando o diálogo é realmente valorizado, no momento em que ocorre, são garantidas posições horizontais, ou seja, todos os argumentos possuem o mesmo valor, não importa a posição ocupada por quem fala, se é diretor, professor, funcionário, alunos ou familiar. O que de fato importa é o poder do argumento (AUBERT ET AL, 2018).

Inteligência Cultural

A Inteligência Cultural é composta pela inteligência acadêmica, inteligência prática e inteligência comunicativa, pois cada pessoa desenvolve sua inteligência de

acordo com a cultura de seu contexto particular. Pode-se definir como inteligência acadêmica aquela adquirida nas instituições educacionais. A inteligência prática é aquela adquirida através das ações, é o “aprender fazendo”. A inteligência comunicativa envolve a capacidade inata que todo ser humano tem de se comunicar. Portanto, a concepção de Inteligência Cultural reconhece que todas as pessoas, independentemente da idade e do nível social, econômico, acadêmico e cultural podem se desenvolver através de suas interações (AUBERT ET AL, 2018).

O diálogo permite aos homens criar e transformar significados, proporcionando a aprendizagem. A escola é local ideal de valorização da Inteligência Cultural, pois é formada por grande diversidade de pessoas, sendo necessário somente aproveitar esses diferentes saberes no contexto escolar com o objetivo de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. E a maneira adequada de estimular essa troca de saberes é promover momentos de convívio colaborativo entre todos, inclusive com as pessoas na comunidade no espaço escolar (AUBERT ET AL, 2018).

Transformação

Assim como o homem é capaz de criar e transformar significados, é capaz de transformar a si mesmo e o mundo em que vive. Essa Transformação é possível a partir da escola quando esta assume o papel transformador da realidade e passa a promover interações baseadas no diálogo igualitário e busca superar as desigualdades sociais, culturais, econômicas e educacionais (AUBERT ET AL, 2018).

Dimensão Instrumental

O acesso ao conhecimento instrumental, advindo da ciência e da escolaridade, é essencial para operar transformações e agir no mundo atual. Quando falamos de dimensão instrumental, nos referimos à aprendizagem daqueles instrumentos fundamentais, como o diálogo, a reflexão e os conteúdos e habilidades escolares que constituem a base para se viver incluído na sociedade atual.

Vários autores contribuíram para a fundamentação desse princípio. Para Freire, existe um interesse universal pelo conhecimento, que ele chama de curiosidade epistemológica; todas as pessoas são capazes falar, ouvir, explicar, compreender, aprender, etc. Wells fala da atitude de questionar o conhecimento através do diálogo. Vygotsky diz que todas as pessoas têm a capacidade de utilizar o contexto de forma instrumental, como uma ferramenta para transformar sua própria psicologia e o curso de seu desenvolvimento (AUBERT ET AL, 2018).

Criação de Sentido

Um dos maiores problemas nas escolas atuais é a desmotivação de muitos estudantes, que não encontram sentido para participar das aulas. Esse problema já foi identificado e debatido por muitos autores. Freire, por exemplo, reconhece que o ensino é distanciado das experiências que os alunos vivem fora da escola; os professores criam um ambiente hostil e não se interessam pelo que meninos e meninas vivenciam. O sentido se constrói quando as contribuições e diferenças culturais são tratadas de modo igualitário e o aluno sente que a escola valoriza sua própria identidade.

Significa possibilitar um tipo de aprendizagem que parte da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas. Quando a escola respeita as individualidades de seus alunos, garantindo o seu sucesso na aprendizagem, o estudante finalmente vê sentido naquilo que está aprendendo. Fomentar a criação de sentido melhora visivelmente a confiança e o empenho dos alunos na busca de suas realizações pessoais e coletivas. (AUBERT ET AL, 2018).

Solidariedade

A solidariedade existe quando se tem a garantia dos mesmos direitos a todos e nos casos em que isso não acontece, trata-se de agir de maneira a promover esta garantia. Na escola é possível promover a Solidariedade quando se proporciona situações de aprendizagem que valorizem as relações horizontais, relações de igualdade, equilíbrio e justiça. Quando a comunidade escolar se envolve solidariamente com a escola na busca de objetivos comuns é possível superar o fracasso e abandono escolar, além da exclusão social existente (AUBERT ET AL, 2018).

Igualdade de Diferenças

A igualdade de diferença é o princípio que nos mostra que todas as pessoas têm o direito de ser diferentes umas das outras e, ao mesmo tempo, têm o direito de serem respeitadas e tratadas com dignidade.

Ao desenvolver a Aprendizagem Dialógica, a Escola precisa garantir a existência desses princípios em seu dia-a-dia, não só com seus alunos, mas com todos os segmentos de pessoas que fazem parte dela. Por isso a gestão escolar precisa garantir que seus professores tenham os conhecimentos necessários para garantir a Aprendizagem Dialógica dentro do Projeto Comunidade de Aprendizagem. Afinal, de acordo com Freire (1987, p.68 e 69), o professor nesta concepção de educação deixa de ser:

“(...) o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos

de autoridade' já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente autoridade, se necessita de *estar sendo* com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 1987, pg 68-69)

Freire ressalta, ainda, que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, pg. 68-69)

Sabemos que, atualmente, uma educação de boa qualidade já não abrange apenas o trabalho do professorado em sala, mas depende, também, da participação de agentes educativos que convivem com as crianças em seu contexto diário, uma vez que estamos a todo momento em contato com um processo amplo e diverso de aprendizagem (AUBERT ET AL, 2018).

Assim, faz-se necessária uma participação em que todas as pessoas possam ser ouvidas e as formas de decisão sejam mais igualitárias entre os diferentes agentes educativos em torno das crianças e dos jovens, bem como a participação dos próprios estudantes nos seus processos de aprender (MARIGO, 2009; AUBERT ET AL, 2018).

Faz-se necessário um tipo de participação voltado não somente para transformações a serem feitas na escola e voltadas para os estudantes, mas sim processos de mudança que envolvem toda a comunidade e o entorno da escola (MELLO, 2014). Tal participação pode ocorrer em vários espaços e de diversas formas: familiares e voluntariado pertencente ao bairro, a outras instituições e à universidade apoiando educativamente a escola ou se engajando em atividades de formação própria, bem como em momentos de projeção e de concretização de sonhos e planos para o desenvolvimento de todos.

A escola se abre de forma metódica para articular interações e fontes de conhecimento e de formação, bem como para colaborar com a transformação do entorno (MELLO, 2012; MELLO, 2014).

As Tertúlias Literárias Dialógicas, são atividades onde se propõe a leitura dialógica, que é uma concepção comunicativa da pessoa e da aprendizagem, na qual que a interação e o diálogo estão no centro da atenção. Trata-se de um processo de leitura e interpretação coletiva, em um contexto no qual são valorizados os argumentos dos participantes sobre os textos lidos.

Através desse procedimento dialógico, cada pessoa no grupo dá um novo sentido à leitura dos clássicos e alcança compreensões muito profundas e críticas, que, sozinha,

ela teria mais dificuldade de obter. Esta leitura é realizada com livros de literatura clássica universal, em que existe a mediação de uma pessoa, cuja função é garantir que as relações se estabeleçam com base na aprendizagem dialógica, isto é, prática em que predomina o diálogo igualitário, promovendo o desenvolvimento de valores como a convivência, o respeito e a solidariedade.

Outra proposta de AEE são os Grupos Interativos. Trata-se de uma atividade realizada em sala de aula, com a duração de 1h30 em média, coordenada pelo (a) professor (a), com apoio de pessoas voluntárias. O objetivo é reforçar o conteúdo e acelerar a aprendizagem (RODRIGUES, 2009).

Grupos Interativos se apresentam como uma alternativa que possibilita aos alunos e alunas melhorarem o convívio social escolar e também acelerar suas aprendizagens. Por meio desta prática é possível se concretizar a aprendizagem dialógica, pois ela resulta das diferentes interações que produzem diálogo igualitário, um diálogo entre iguais, cuja intencionalidade é chegar a um consenso com base nas pretensões de validade. O aumento de interações na sala favorece tanto a aprendizagem, quanto a solidariedade entre todos(as), possibilitando aos alunos(as) superarem a condição de fracasso escolar.

Os objetivos dos grupos interativos são “reforçar e acelerar a aprendizagem, por isso o conteúdo deve ser conhecido pelos participantes e cada grupo deve ter um tempo específico para a realização das atividades” (MELLO, BRAGA e GABASSA, 2012, p.126). Pela proposta os alunos devem ser organizados em grupos de 4 a 5 integrantes para resolver atividades desenvolvidas pelo professor.

Para cada atividade proposta o grupo tem de 15 a 20 minutos, acompanhados por um voluntário (externo ao grupo) que irá acompanhar o trabalho incentivando a participação de todos conforme os princípios da aprendizagem dialógica. Trocada a atividade, troca-se também o voluntário. Ao final do período de aproximadamente 1h30 min os grupos deverão ter resolvido de 5 a 6 atividades. No grupo, todos podem ensinar, tanto voluntário quanto aluno e estes devem fazer as atividades juntos, numa atitude solidária, de modo que todos possam aprender e concluir sua atividade.

É importante ressaltar que em uma Comunidade de Aprendizagem pressupõe que a escola se constitui conjunta e dialogicamente entre profissionais, familiares, estudantes, comunidade de entorno e pessoas voluntárias que queiram contribuir para o desenvolvimento de máxima aprendizagem para todas e todos. Nessa perspectiva, todas

as pessoas que ali se encontram adotam a aprendizagem como eixo para orientarem suas interações (MELLO, 2014).

Diante deste contexto e embasamento científico destaca-se a perfeita interação entre a concepção do Projeto Comunidade de Aprendizagem e o Programa Benevides a escola que traz uma proposta desafiadora, que através de ações articuladas, propõe convocar a sociedade a participar de decisões que envolvem os fins educativo para além dos benefícios de área pedagógicas, abrangendo campos de cultura e socioeducativas. Assim como os princípios de Comunidade de Aprendizagem que se situam na base de concepção filosófica e concreta de todas as atividades que serão desenvolvidas na escola.

O processo de avaliação mostra-se como elemento de melhoria na qualidade do processo que está sendo executado.

Monitoramento: Cada passo seguirá avante após avaliação pela técnica, de que o ator envolvido na sensibilização esteja consolidada;

Entrevista Professor: Será aplicado questionário de avaliação acerca das atuações desenvolvidas, como forma de avaliar e monitorar o desenvolvimento de cada atuação. Serão realizadas as seguintes perguntas:

- 1.As leituras realizadas, até o momento, trouxeram maiores conhecimentos sobre a necessidade de valorizar o diálogo em sala de aula?
- 2.Você se sente mais segura (o) ao desenvolver as Tertúlias Dialógicas ou os Grupos Interativos?
- 3.Você conseguiu colocar em prática os novos conhecimentos? Por quê?
- 4.Em quais momentos da aula você consegue utilizar os conhecimentos trazidos com as Tertúlias Pedagógicas?
- 5.Você acredita que devemos continuar os estudos sobre a aprendizagem dialógica e sociedade da informação para o próximo ano?
- 6.Quais sugestões você dá?

Entrevista Coordenador: Será aplicado questionário de avaliação acerca das atuações desenvolvidas, como forma de avaliar e monitorar o desenvolvimento de cada atuação.

- 1.Quais benefícios foram percebidos na prática do professor com as Tertúlias Pedagógicas Dialógicas?
- 2.Você acredita que devemos continuar os estudos sobre a aprendizagem dialógica e sociedade da informação para o próximo ano?

3. Quais sugestões você dá?

Entrevista alunos: Será aplicado questionário de avaliação acerca das atuações desenvolvidas, como forma de avaliar e monitorar o desenvolvimento de cada atuação. Este questionário será aplicado de forma livre, com base no diálogo aberto.

Fases de desenvolvimento e avaliação

Fases de desenvolvimento:

- Tertúlias

1ª fase: Formação e sensibilização de gestores e professores.

2ª fase: Intercâmbio de professores que já realizam Tertúlias, com visitação dos professores do Fundamental I a estes, nos momentos de vivência de Tertúlias.

3ª fase: Implementação das Tertúlias nas Escolas de Fundamental I, com avaliação pós Tertúlias, para identificação de pontos positivos e negativos.

4ª fase: Encontro de Formação Professores e Coordenadores de escolas com AEE's. Realização de Curso EaD de Comunidade de Aprendizagem e Tertúlias.

5ª fase: Consolidação de Tertúlias Literárias, com Expansão às Tertúlias Artísticas e Musicais.

- Grupos Interativos

1ª fase: Formação e sensibilização de gestores e professores.

2ª fase: Intercâmbio de professores que já realizam Grupos Interativos, com visitação dos professores do Fundamental I a estes, nos momentos de vivência dos Grupos.

3ª fase: Estratégias para criação de público para formação dos grupos Interativos.

4ª fase: Implementação dos Grupos Interativos nas Escolas de Fundamental I, com avaliação semanal pós vivência dos grupos, para identificação de pontos positivos e negativos.

5ª fase: Encontro de Formação Professores e Coordenadores de escolas com AEE's. Realização de Curso EaD de Comunidade de Aprendizagem e Grupos Interativos.

5ª fase: Consolidação dos Grupos Interativos.

Ressalta-se que a ação educativa é interacional e este monitoramento tem como objetivo avaliar, de forma imediata, o que deu certo e foi pertinente no desenvolvimento da atividade. O retorno destes questionários tem valia com retorno imediato, pois assim o objetivo principal é alcançado e o passo seguinte pode ser executado.

A execução das atividades propostas será no cenário da Rede Municipal de Benevides. O Núcleo Político Pedagógico (NUPP) conta com um Técnico Pedagógico que faz o acompanhamento direto de Comunidade de Aprendizagem e seu desenvolvimento. Todas as formações ocorrerão no NUPP, assim como as avaliações das AEE's implementadas. Visto que CA está no município desde 2015, o cenário de vivência de Tertúlias Dialógicas e Grupos Interativos será com escolas e professores que já atuam desde a data supracitada, possibilitando o intercâmbio de experiências e renovação de aprendizado em Tertúlias e Grupos Interativos. As formações terão programação voltada para implementação de AEE's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizagem é um processo contínuo, que requer participação contínua de todos os agentes partícipes do projeto, considerando avaliação do processo, formação e eficácia, para atingir seu objetivo.

A execução de ações vem justamente corroborar com programas que buscam a qualidade na educação pública, itens que se justapõem com o Programa Benevides a escola e o Projeto Comunidade de Aprendizagem.

O tema geral do presente Plano de Ação é o processo de implementação de AEE's, Tertúlias Dialógicas Literárias e Grupos Interativos, em Escolas de Ensino Fundamental, anos iniciais, da Rede Municipal de Educação, em Benevides, PA, completando o ciclo, no qual todas as escolas terão estas atuações em suas atividades.

Trata-se da participação da comunidade escolar, como elemento-chave em prol do êxito educativo para todas as/os adolescentes, na atual sociedade da informação. Este processo é observado através do Projeto INLUD-ED de pesquisa, coordenado pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (CREA) da Universidade de Barcelona, para identificar Atuações de Êxito que contribuem para superar o fracasso e a evasão escolar, bem como superar o risco associado de exclusão em outras áreas como emprego, saúde, habitação e participação política.

O embasamento teórico vem de contribuições advindas de pesquisa realizada em escolas que se transformaram em Comunidades de Aprendizagem, em diferentes contextos de atuação: Brasil e Espanha.

REFERÊNCIAS

AUBERT, A., FLECHA, A., GARCÍA, C., FLECHA, R., & RACIONERO, S. (2008). **Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información**. Barcelona: Hipatia FLECHA, Ramón. **Compartiendo Palabras. el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo**. Paidós, 1997.

MARIGO, A. F. C. **Roda com arte: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem**. Dissertação de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009.

MELLO, R.R. 2009. **Comunidades de Aprendizagem: aposta na qualidade da aprendizagem, na igualdade de diferenças e na democratização da gestão da escola**. FAPESP _ PROCESSO 2007/ 52 610-6 – Programa Melhoria do Ensino Público. São Paulo, FAPESP, 285 p.

MELLO, R.R.; BRAGA, F.M.; GABASSA, V. 2012. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos, EdUFSCar, 176 p.

MELLO, R.R.; BRAGA, F.M. **Comunidades de Aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento chave para uma educação de êxito para todos** **Learning Communities and the involvement of families and communities: The key to a successful education**. Educação Unisinos 18(2):165-175, maio/agosto 2014 © 2014 by Unisinos - doi:10.4013/edu.2014.182.07.

RODRIGUES, E.S.P. **Grupos interativos: uma proposta educativa**. Tese de doutorado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009. Em: http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3377

VALLS, R. C. **Comunidades de Aprendizaje. Una práctica educativa de aprendizaje dialógico para la sociedad de la información**. Tese de Doutorado. Departamento de Teoria e História de la Educación de la Universidad de Barcelona. Barcelona, 2000.